

Dr. Eng. Hermínio Duarte-Ramos
Director de ELECTRICIDADE

Assinatura para Uma Vida

A revista ELECTRICIDADE foi lançada por iniciativa do Prof. Ferreira Dias, catedrático de engenharia electro-técnica no Instituto Superior Técnico, que ao tempo era uma figura muito prestigiada entre os industriais portugueses, sobretudo pelo seu esforço estratégico de electrificação do país. Decorria o ano de 1956, exactamente na sua alvorada, quando saiu o primeiro número. Encontrava-me eu no primeiro ano daquela escola de ensino superior, ainda desconhecedor do importante passo literário que se dava para os engenheiros electrotécnicos. De facto, só tomei conhecimento da existência desta publicação no quinto ano da licenciatura, durante as aulas de "Aplicações da Electricidade", disciplina do Prof. Ferreira Dias que nesse ano foi regida pelo Prof. Domingos Moura, enquanto aquele exercia as funções de Ministro da Economia. A revista ELECTRICIDADE era referida através de artigos úteis acerca dos empreendimentos hidroeléctricos em curso e todo o conjunto de instalações de alta tensão que lhes estavam associadas.

Desta maneira, a publicação tornou-se documento ansiosamente esperado, em cada dois meses, pela maioria dos engenheiros electrotécnicos, ávidos da assimilação dos conhecimentos que modernizavam as suas actividades profissionais. A assinatura anual da única re-

vista portuguesa que servia os seus interesses constituía um procedimento normal, estendido à preocupação de coleccionar todas as edições, lendo-as, estudando-as, reflectindo sobre o seu conteúdo formativo e informativo.

O prestígio desta "revista portuguesa de engenharia electrotécnica" chegou às mais diversas empresas e instituições, quer em Portugal, quer em inúmeros países estrangeiros de todos os continentes do mundo, onde os engenheiros electrotécnicos portugueses procuravam o sustento das suas vidas. E nesse "alimento" incluíram a leitura da revista ELECTRICIDADE, como fonte de reanimação para prosseguirem o esforço quotidiano no domínio das funções que os sobrecarregavam.

Durante sucessivas gerações, ao longo de repetidas décadas, esta publicação periódica foi engrossando as estantes de milhares de engenheiros. Os tempos mudaram, os objectivos temáticos adaptaram-se à evolução dos saberes, mas os Assinantes continuaram a encontrar nas páginas impressas desta revista a desprendida vontade de divulgar a ciência e a tecnologia nos seus aspectos basilares de engenharia e nas realizações que a investigação e o desenvolvimento iam consolidando. Afinal um agregado de documentos colecionáveis com estima e apreço.

Após quarenta anos de existência, sem interrupção e

com declarados elogios a nível internacional, pode-se afirmar que a maioria dos Assinantes manteve-se fiel, mesmo até ao último dia de vida. São muitos os exemplos que nos chegam ao conhecimento onde se descobre uma íntima relação entre o exercício profissional dos electrotécnicos e a leitura mensal das palavras aqui publicadas.

Muitos leitores aproveitam a oportunidade da renovação anual da sua Assinatura para nos enviarem algumas frases de incentivo, dando significado ao trabalho que vamos desenvolvendo com a ajuda dos Autores, Anunciantes e Sócios da Empresa Editorial Electrotécnica Edel, Lda. Neste aspecto é justo evidenciar a boa vontade sempre revelada pelo actual Grupo EDP no sentido de prosseguirmos para um melhor paradigma gráfico e literário. Mas também devemos um agradecimento a muito docentes universitários e do ensino politécnico, que prestigiam a inovação do conteúdo electrotécnico com artigos sobre as suas especializações. Em menor dimensão, mas igualmente valiosa, tem sido a colaboração prestada pelas empresas privadas, por intermédio de investimentos publicitários, e dos seus engenheiros, com a escrita de trabalhos pontualmente expressivos da modernização industrial portuguesa.

São estas constatações que dão realidade ao permanente interesse pela ELECTRI-

CIDADE, sobretudo nos hábitos dos engenheiros que nos acompanham desde longa data. Infelizmente, começam a ser frequentes os casos de familiares de Assinantes que nos informam a não renovação por motivos de falecimento do respectivo interessado. Raros são aqueles que desistem de assinar esta revista na passagem para a situação de reforma, bem pelo contrário, acontece frequentes vezes que os engenheiros se habituaram a ler estas páginas abertas nas empresas onde trabalharam no período da vida activa e se tornam Assinantes individuais quando passam à situação de reformados. A chegada a casa desta publicação mensal, pelo correio, provoca um encanto difícil de explicar, mas que se manifesta na serenidade da leitura atenta, da primeira à última palavra de cada edição, numa avidez estranha para acompanhar os trabalhos dos engenheiros mais novos e que se dispõem a divulgar inovações promotoras de orientações possíveis da engenharia electrotécnica no futuro, com vista a construir uma sociedade tecnologicamente mais enriquecedora e potencialmente mais rica sob o ponto de vista económico e cultural.

Quem assina a revista ELECTRICIDADE faz uma Assinatura para toda a vida. Porque assim o deseja. Em resposta ao querer das gerações pretéritas e futuras. □